

INTOXICAÇÃO POR POLITETRAFLUORETILENO – *TEFLON*[®] – EM PSITACÍDEOS

Silvia Neri Godoy¹; Marta Brito Guimarães²; Eliana Reiko Matushima²

1-ESALQ/USP; 2- FMVZ/USP (Departamento de Patologia - Av Prof Dr Orlando Marques Paiva, 87 - Cidade Universitária – São Paulo – SP, cep 05508-900. silviang@usp.br)

O PTFE é um polímero sintético com a fórmula empírica CF_2CF_2 , utilizado como anti-aderente na fabricação de panelas. Ele é relativamente estável a temperaturas inferiores a 260° C, entretanto acima de 280° C sofre pirólise e libera, com a degradação térmica, diversos gases tóxicos, aos quais as aves são muito sensíveis. Os pulmões são o alvo dos produtos de degradação do PTFE e os sinais clínicos geralmente são morte súbita, mas dependendo do grau de exposição, podem incluir sonolência, dispnéia, incoordenação, fraqueza e convulsão. As aves comumente morrem após 20 a 30 minutos da inalação dos gases tóxicos, com quadros de severa hemorragia pulmonar. Durante a necropsia, é possível visualizar congestão, edema e hemorragia pulmonar, e presença de material eosinofílico proteináceo no lúmen parabronquial. Microscopicamente é possível observar pneumonite caracterizada por congestão e hemorragia difusas, e capilares aéreos obliterados por exsudato hemorrágico. Ainda pode ser visto necrose da superfície epitelial em alguns brônquios e capilares aéreos. Ocasionalmente as partículas de PTFE podem ser visualizadas através de exame histopatológico. Pode haver ainda hemorragia no cérebro, congestão, degeneração e necrose hepática, degeneração e necrose no miocárdio. O diagnóstico é baseado em um histórico preciso e nos achados anatomopatológicos. A discrepância de tolerância entre as aves e os mamíferos é atribuída ao fato do sistema respiratório das aves ter uma superfície de absorção muito maior, desde os sacos aéreos até os parabronquios. Este tipo de intoxicação no Brasil é muito pouco relatado, devido a falta de informação da toxicidade dos produtos de degradação do politetrafluoretileno. No entanto, existe um grande número de relatos e trabalhos publicados em outros países. Cinco animais domiciliados em um mesmo local, das espécies *Amazona aestiva*, *Agapornis roseicollis*, *Agapornis fischeri*, *Agapornis personatus* e *Melopsittacus undulatus*, foram submetidas a uma grande carga de fumaça oriunda de panelas revestidas por politetrafluoretileno, comercialmente conhecido como *Teflon*[®], e vieram a óbito subitamente, de 30 a 90 minutos após a exposição aos gases. Ao exame necroscópico destes animais, o único órgão que apresentava alteração macroscópica evidente era o pulmão, caracterizado por hemorragia e congestão pulmonar severa, distribuído por todo parênquima, confirmados pelo exame microscópico. Apesar da ausência de um diagnóstico definitivo para tal intoxicação, o histórico dos animais associados aos achados macro e microscópicos foram compatíveis com a intoxicação por politetrafluoretileno.

Apoio Financeiro: FAPESP